

RELATÓRIO

Oficinas de Capacitação

do Protocolo de Monitoramento
e Auditoria dos Compromissos
da Pecuária na Amazônia

Piracicaba, 14 de novembro de 2024



BOI NA
LINHA



imaflora®

Resumo Executivo

• Objetivo

- As Oficinas de Capacitação do Programa Boi na Linha de 2024 tiveram como principal objetivo apresentar as alterações trazidas pelo Protocolo de Monitoramento dos Fornecedores de Gado da Amazônia - Versão 2.0 (PMFGA 2.0), publicado em agosto de 2024 em vigência facultativa, tornando-se obrigatória a partir de 01 de janeiro de 2025.
 - Esclarecer dúvidas sobre os critérios e promover capacitação;
 - Coletar sugestões e feedbacks para melhoria dos protocolos;
 - Fortalecer o diálogo entre frigoríficos, sociedade civil, governo, e outros atores da cadeia produtiva.

• Participação

- 216 participantes de 97 instituições (crescimento de 65% em relação a 2023).
 - Entre os participantes, houveram representantes de: frigoríficos, órgãos públicos, associações, consultorias, empresas de geomonitoramento, organizações da sociedade civil, produtores rurais, entre outros;
- Eventos realizados em 7 cidades localizadas na Amazônia Legal.
 - Novo Repartimento (PA), Ji-Paraná (RO), Cuiabá (MT), Marabá (PA), Redenção (PA), Sinop (MT) e Santarém (PA).

• Temas Abordados

- Considerando as especificidades de cada região onde ocorreram os eventos, assim como o perfil do público inscrito, entre os temas discutidos, os principais foram:
 - Alterações PMFGA 2.0

- Reinserção de produtores;
 - Regularização ambiental;
 - Rastreabilidade.
- Dentre as alterações do PMFGA 2.0, as principais discussões foram em torno do novo critério de Propriedades Auxiliares e da nova regra do critério de Desmatamento Ilegal, que estabelece o monitoramento dos polígonos de desmatamento menores que 6,25 ha, que somados ultrapassam esse limiar.
- A reintegração de produtores foi um assunto que interessou bastante o público. Apontado como uma alternativa aos desafios apresentados pelos próprios participantes, em relação ao processo de regularização ambiental de propriedades rurais junto ao órgão estadual.
- Para apresentação dos Programas de Reintegração de Produtores, foram convidados representantes de plataformas já em operação, sendo elas o Sistema de Restauração Florestal (SIRFLOR), no Pará, representados pela NicePlanet Geotecnologia e o Programa de Reinserção e Monitoramento (PREM), em Mato Grosso, representados pela Agrottools.

• Perspectivas Futuras

- Atualização e melhoria dos protocolos;
- Maior engajamento de curtumes, varejistas e setor financeiro;
- Expansão de Programas de Reintegração de Fornecedores;
- Aprofundar discussões sobre rastreabilidade e transparência;
- Crescimento do número de participantes;

Este relatório demonstra o papel estratégico das oficinas na implementação dos compromissos socioambientais e no fortalecimento da cadeia produtiva da pecuária na Amazônia.

Introdução

Em 2009, os maiores frigoríficos do país assinaram compromissos, concordando em monitorar as compras de gado bovino originado na Amazônia, em atendimento ao Ministério Público Federal (TAC do Pará e TAC da Carne Legal) e organizações da sociedade civil (Compromisso Público da Pecuária na Amazônia). Com eles foram apresentados os critérios que deveriam ser utilizados pelas empresas signatárias no monitoramento da cadeia de fornecedores, de modo a coibir a comercialização de produtos bovinos provenientes de áreas com irregularidades na Amazônia.

Através do Protocolo de Monitoramento dos Fornecedores de Gado da Amazônia – Versão 1.1 (2021), aprovado oficialmente pela 4ª Câmara de Coordenação e Revisão (Meio Ambiente e Patrimônio Cultural) do Ministério Público Federal (MPF), estabeleceu-se os parâmetros e regras para analisar as compras de gado. O documento faz parte de um sistema completo de MRV, ou seja, Monitoramento, Relato e Verificação.

A etapa de verificação do monitoramento implementado pelos frigoríficos deve acontecer anualmente, por meio de auditorias de terceira parte. Em outubro de 2021, ocorreu o lançamento do Protocolo de Auditoria dos Compromissos da Pecuária na Amazônia que harmoniza e unifica os procedimentos de auditorias para tornar o processo mais confiável e transparente. Os frigoríficos passam a contar com um documento de referência que agrega valor para as empresas e gera transparência à sociedade civil.

Em agosto de 2024, foi publicada a versão 2.0 do Protocolo de Monitoramento dos Fornecedores de Gado da Amazônia, documento que trouxe atualizações em relação à versão 1.1. Entre as principais alterações, estão a inclusão de dois novos critérios monitoráveis por análises geoespaciais: sobreposição com Territórios Quilombolas e Propriedades Auxiliares. Ainda, foram

realizados ajustes nos critérios de Desmatamento Ilegal, Unidades de Conservação, Áreas Embargadas, Limites no Cadastro Ambiental Rural e Produtividade, incluindo novas regras de desbloqueio. O Protocolo 2.0 passa a ter vigência obrigatória a partir de 01/01/2025.

As oficinas de capacitação do Programa Boi na Linha, realizadas entre abril e outubro de 2024, tiveram como principais objetivos apresentar as atualizações do Protocolo 2.0, esclarecer as dúvidas trazidas pelos participantes e coletar sugestões e comentários a serem levados à Câmara Técnica de Apoio ao TAC1. Os encontros contaram com a presença de representantes de frigoríficos, empresas de geomonitoramento, consultorias ambientais e jurídicas, governo, sociedade civil e produtores.

Destacam-se também outros objetivos das oficinas, como:

Engajar os frigoríficos na implementação e melhoria dos processos de monitoramento;

Fortalecer o diálogo com os frigoríficos e outras entidades regionais ligadas à cadeia produtiva da carne;

Identificar agendas de interesse público para fortalecimento do TAC e das estratégias de desenvolvimento da pecuária;

Divulgação de Programas de Reinserção de produtores como caminho para uma pecuária mais inclusiva.

Os eventos presenciais aconteceram em sete cidades de três estados da Amazônia Legal, sendo: Novo Repartimento (PA), Ji-Paraná (RO), Cuiabá (MT), Marabá (PA), Redenção (PA), Sinop (MT) e Santarém (PA). No total, participaram 216 pessoas, de 97 diferentes instituições, entre representantes de frigoríficos, órgãos públicos, associações, consultorias, empresas de geomonitoramento, sociedade civil, produtores, dentre outras.

OFICINAS	Novo Repartimento 16/04	Ji-Paraná 04/07	Cuiabá 16/07	Marabá 03/09	Redenção 05/09	Sinop 17/09	Santarém 15/10	Total
Consultorias	5	2	13	6	1	7	-	34
Frigoríficos	-	5	8	4	3	5	3	28
Associações	1	8	1	1	1	-	-	10
ONGs	1	1	1	2	-	-	1	7
Órgão Público	3	1	-	-	-	-	-	4
Setor Financeiro	1	-	1	1	-	1	-	4
Universidade	-	-	1	1	-	-	1	3
Curtumes	-	-	-	-	1	-	-	1
MPF	-	-	1	-	-	-	-	1
Empresas Geo	1	-	2	1	-	-	-	4
Pecuaristas	22	6	-	-	6	-	1	38
Outras	-	1	-	-	-	-	-	1
Número total de entidades*	12	18	28	16	12	13	5	97

Quadro 1 - Quantidade de instituições presentes.

* Apenas pecuaristas que indicaram o nome da fazenda onde exercem suas atividades foram contabilizados no número total de entidades.

Dessa forma, este relatório busca apresentar os temas trabalhados nas oficinas, bem como as discussões realizadas, com o propósito de promover monitoramento e auditorias confiáveis, seguras e consistentes sobre os

compromissos socioambientais estabelecidos referentes à cadeia de carne bovina na Amazônia e engajar os atores envolvidos no fortalecimento desses acordos.

Oficinas de Capacitação dos Frigoríficos no Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia 2.0

As oficinas foram conduzidas pela equipe do Programa Boi na Linha com a participação de convidados externos, detalhada abaixo, nas oficinas de Novo Repartimento (PA), Cuiabá (MT) e Redenção (PA). A oficina de Novo Repartimento, em 16/04, aconteceu em parceria com a Fundação Solidaridad e teve como principal público produtores rurais da região. As oficinas realizadas em Cuiabá (MT), Sinop (MT) e Redenção (PA) aconteceram em período integral, enquanto as de Ji-Paraná (RO), Marabá (PA) e Santarém (PA) ocorreram em meio período.

A abertura dos eventos contou com uma breve apresentação institucional sobre o Imaflo e contextualização sobre o cenário da pecuária na Amazônia, com informações sobre a produção de gado bovino, expansão de paisagens e desmatamento. Então, foi introduzido o **Programa Boi na Linha** e o histórico dos compromissos da pecuária na Amazônia. Em seguida, foi apresentada a **versão 2.0 do Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia (PMFGA 2.0)**, com ênfase nas principais alterações do documento. Os debates gerados em torno dos novos critérios estão destacados no item *"Principais Comentários, Dúvidas e Sugestões"*.

Também foi abordado o processo de auditoria, orientado pelo **Protocolo de Auditoria**, que avalia a performance das empresas em relação aos compromissos da pecuária com base nos critérios e parâmetros do PMFGA. Foram apresentados os resultados do 1º Ciclo Unificado de Auditorias para cada estado, bem como o status do 2º Ciclo Unificado, em andamento para todos os estados participantes do Programa Carne Legal.

Ainda, foi abordada a questão da **rastreabilidade**, com explicação sobre sua importância no combate às práticas de triangulação do gado e tendências no sentido de monitoramento completo da cadeia motivado por legislações internacionais, como o Regulamento Europeu para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR).

Por último, discutiu-se sobre a reinserção de produtores bloqueados por desmatamento ilegal (TAC) na cadeia de fornecimento dos frigoríficos, por meio de **Programas de Reintegração de Produtores**, como o PREM (Programa de Reinserção e Monitoramento), no Mato Grosso, e o SIRFLOR (Sistema de Restauração Florestal), no Pará. As oficinas de Novo Repartimento (PA) e Cuiabá (MT) contaram com a participação da Agrottools e/ou do IMAC (Instituto Mato-Grossense da Carne) para uma apresentação mais detalhada sobre o PREM, enquanto a oficina de Redenção contou com a participação da Niceplanet para falar sobre o SIRFLOR.

As oficinas de Novo Repartimento, Cuiabá e Sinop tiveram um momento dedicado a uma dinâmica, na qual os participantes foram convidados a responder às seguintes questões sobre a pecuária na sua região, desafios e oportunidades. Esses questionamentos resultaram em discussões relevantes, permitindo aos participantes compartilhar suas dificuldades e promover um ambiente colaborativo, no qual os atores presentes, representando diversas entidades, puderam refletir e propor soluções em conjunto.



Horário	Conteúdo	Temas
07:40	Boas-vindas	
08:00	Apresentação Institucional Imaflora	Missão, eixos de atuação, projetos, serviços e recursos
08:15	Contexto da Pecuária na Amazônia	Dados históricos Brasil e Estado
09:00	Programa Boi na Linha	Histórico, objetivos, parceiros e números
10:00	Intervalo e café	
10:15	Programa Boi na Linha	Critérios do Protocolo de Monitoramento
12:30	Almoço - Restaurante do Hotel	
13:30	Programa Boi na Linha	Critérios do Protocolo de Monitoramento e Auditoria
16:10	Intervalo e Café	
16:20	Desafios da cadeia da pecuária	Rastreabilidade e Programas de Reinserção de Produtores
17:00	Encerramento	

Figura 1: Agenda das oficinas de período integral.

Horário	Conteúdo	Temas
09:00	Boas-vindas	
	Apresentação Institucional Imaflora	Missão, eixos de atuação, projetos, serviços e recursos
	Contexto da Pecuária na Amazônia	Dados históricos Brasil e Estado
	Programa Boi na Linha	Histórico, objetivos, parceiros e números
10:15	Intervalo e café	
	Programa Boi na Linha	Critérios do Protocolo de Monitoramento
	Desafios da cadeia da pecuária	Rastreabilidade e Programas de Reinserção de Produtores
13:00	Encerramento	

Figura 2: Agenda das oficinas de meio período.

Balanço das participações nas oficinas

As oficinas de capacitação foram precedidas pelo período de mobilização das empresas, com o intuito de convidar todos os frigoríficos, com e sem TAC, a participarem dos eventos. Outros atores também foram engajados, como sindicatos rurais, órgãos estaduais, organizações da sociedade civil, empresas de geomonitoramento e

instituições financeiras.

Foram enviadas mensagens por e-mail e WhatsApp (figuras 3 e 4), realizadas tentativas de contato via telefone e, por fim, houve ampla divulgação através dos canais de comunicação do Boi na Linha, sendo eles [website](#) e [LinkedIn](#).



Figura 3: Material enviado por WhatsApp.



Figura 4: Material enviado por e-mail.

Assim, estiveram presentes nas oficinas representantes de frigoríficos e de outras instituições locais, como associações regionais, universidades, órgãos públicos, consultorias, sociedade civil e empresas de curtiúme. O quadro 2 detalha quais instituições estiveram em cada oficina.

Local	Instituições Presentes	Quantidade de instituições presentes	Quantidade de participantes presentes
Novo Repartimento – PA (16/04)	Coopermar, SEMMA NR, 3A Engenharia, Solidaridad, Sítio Bom Jesus, SEMEAR, Adepará, RC Vet Produção Bovina, Casa do Adubo, Emater, Banco da Amazônia, Unitec, Agrottools.	12	48
Ji-Paraná – RO (04/07)	JBS, BMG Foods, El Toro Frigorífico, Sindicato Rural de Cacoal, Câmara Setorial da Carne, Sindifrig, Bellman Nutrição Animal, Minerva Foods, Rioterra, Senar RO, GIZ RO, Sindicato Rural de Ji-Paraná, Sindicato Rural de Presidente Médici, FAPERON, SEDAM, ARR Ji-Paraná, Frialto, Advocacia Lídia & Madeira.	18	36
Cuiabá – MT (16/07)	Naturafrig, Imac, BMG Foods, JBS, Marfrig, Minerva, Frigosul, Carnes Boi Branco, MPF MT, Campo S/A, Planatec, Sersa Experian, IDH, Savana, Frigobom, Agrisee, Green Agroflorestal, Bras Consultoria, De Moura Consultoria, Borella Gonçalves Adv, Marfrig, Bertolini Adv Ambiental, Sicredi, Agrotturn, UFMT, Atto Sementes, Advocacia Kassyo Barcelos, Agrottools.	28	59
Marabá – PA (03/09)	JBS, Elo Regularização, Acripará, Marfrig, Minerva Foods, Terrare, C I Brasil, Masterboi, Sicredi, Geomap, Ynvest-boi, Elo Regularização, Agropec Unifesspa, Produzindo Certo, Bento Rural Consultoria, Licenciatar.	16	28
Redenção – PA (05/09)	Estância Inajá, Frigorífico Rio Maria, Fazenda Santa Luzia, Fazenda Vale do Ipê, JBS, Fazenda Santa Alzira II, Sindicato Rural de Redenção, Ambitec, Frigol, Durlicouros, Fazenda Alô Brasil, Fazenda Guadalupe.	12	15
Sinop – MT (17/09)	Segflora Engenharia, Vale do Juruena Agrimensura e Crédito Rural, NatCap Soluções Sustentáveis, Marfrig, Viva S.A., Zanardi Engenharia Florestal, Frigobom, Frialto, Pitombo Advogados, Conagro, Frigorífico Redentor, Norte Desembargos, Frigolider.	13	24
Santarém (15/10)	Frigorífico Ribeiro, Fazenda Santo Antônio, UFOPA, Projeto Saúde e Alegria – PSA, Marfrig.	5	6
Total		97	216

Quadro 2 - Balanço dos participantes nas oficinas.

O número de participantes nos eventos de 2024 **aumentou 65%** em relação ao ciclo anterior de oficinas, com maior variedade nas instituições presentes. Em 2023,

131 pessoas de 61 instituições participaram de 8 eventos. Já em 2024, 216 convidados de 97 instituições estiveram presentes em 7 eventos.

Participação nas oficinas

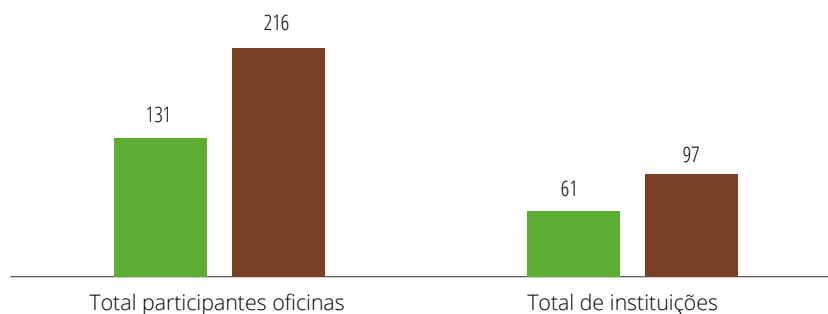
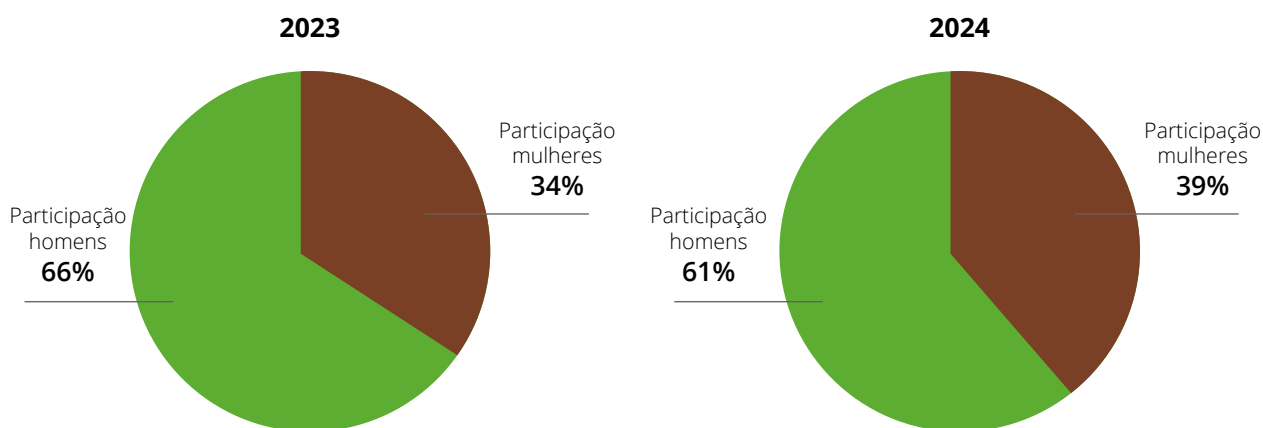


Figura 5: Participação nas Oficinas de 2024.

O aumento do público foi impulsionado pelo novo conteúdo do PMFGA 2.0. Além do engajamento por meio dos canais de comunicação, foram realizados diálogos e visitas presenciais com os atores locais de cada estado durante a semana das oficinas, o que promoveu maior participação do público. Também contamos com o apoio da Abiec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne) para engajar os frigoríficos associados, incentivando sua presença.

A participação de mulheres nas oficinas em 2024 aumentou 5% em relação a 2023, representando 39% do público total. Considerando que o público da pecuária é tradicionalmente mais masculino, essa representação é significativa. Buscamos promover e fortalecer a presença de mulheres nesta agenda, através do direcionamento de convites e participação na apresentação de conteúdos. Nosso objetivo é ampliar ainda mais a participação do público feminino representante do setor nas oficinas de 2025.



Figuras 5 e 6: Representatividade por categoria de gênero nas Oficinas de 2024.

A Oficina de Rondônia registrou um aumento de 28 participantes em relação a 2023, resultado das ações de engajamento com relevantes atores locais, incluindo órgãos estaduais relacionados à agenda, e maior apoio do Ministério Público Federal na região no fortalecimento dos compromissos socioambientais (TAC). A oficina de Cuiabá também contou com um aumento significativo, passando de 25 participantes em 2023 para 59 em 2024. Além de Cuiabá ser um importante polo da pecuária, também foram realizadas visitas de engajamento de atores antes das oficinas.

No final de 2023, foram divulgados os resultados do **1º Ciclo Unificado de Auditorias**, que estabeleceu a padronização dos processos, cronogramas e relatórios das auditorias dos frigoríficos signatários do TAC Carne Legal. Em 2024, teve início o 2º Ciclo Unificado de Auditorias, o que também impulsionou a participação de frigoríficos, empresas de geomonitoramento e consultorias nas oficinas. Os ciclos unificados representam avanços significativos na transparência do cumprimento dos acordos e proporcionam maior visibilidade sobre o desempenho das empresas auditadas.

A participação de produtores também registrou aumento, mas ainda se espera maior participação desse público para 2025. Foram realizadas ações de engajamento com as representações de produtores, como sindicatos rurais,

nas regiões onde ocorreram os eventos. A participação ativa dos produtores é fundamental para a implementação efetiva dos compromissos, alinhando-se ao objetivo do Programa Boi na Linha de promover uma pecuária mais inclusiva, por meio da reinserção de produtores que foram bloqueados da cadeia de fornecimento dos frigoríficos signatários do TAC devido ao critério de desmatamento ilegal.

Para isso, nas oficinas, apresentamos as diretrizes para a estruturação de um Programa de Reintegração, além de trazer representantes de iniciativas já em operação, como o PREM (Programa de Reinserção e Monitoramento), em Mato Grosso, e o SIRFLOR (Sistema de Restauração Florestal), no Pará. Essa participação tem como objetivo a apresentação das plataformas de reinserção, o esclarecimento de dúvidas e o diálogo com o público.

Como objetivo para o próximo ano, buscamos aumentar a participação de representantes do varejo, especialmente grandes redes, que desempenham um papel fundamental no combate às irregularidades na cadeia da pecuária, e envolver mais curtumes, também um elo importante da cadeia produtiva, que teve pouca representatividade neste ano. Com a experiência adquirida em 2024, continuaremos o engajamento por meio de visitas presenciais a atores antes das oficinas e da parceria com a Abiec, visando garantir a participação dos frigoríficos.

Principais comentários, dúvidas e sugestões

Durante as oficinas, foram discutidas, principalmente, as alterações do PMFGA 2.0. Casos reais são trazidos pelo público e analisados em conjunto, culminando em discussões sobre a aplicação dos critérios, sugestões de melhorias e correções, pensando no avanço da próxima versão dos protocolos (Monitoramento e Auditoria). Além da apresentação e explicação do conteúdo, temos como objetivo ouvir o público e coletar feedbacks.

As sugestões dos participantes geraram encaminhamentos

atribuídos a responsáveis. Esses encaminhamentos foram sistematizados e enviados por e-mail após todas as oficinas, juntamente com o material apresentado e versão 2.0 do Protocolo de Monitoramento.

Todas as manifestações foram registradas, e os principais temas e demandas foram apresentados para o MPF e discutidos na Câmara Técnica de Apoio ao TAC. Como nem todos os tópicos são similares, serão apresentados a seguir, organizados por estado.

1. Novo Repartimento (PA) – 16/04

1.1 Comentários Gerais

- O público-alvo desta oficina foi produtores da região de Novo Repartimento (PA), interessados, principalmente, nos temas de regularização ambiental e reinserção na cadeia de fornecimento de frigoríficos signatários do TAC.
- A oficina foi realizada em parceria com a Fundação Solidaridad, que possui projetos na região e apoiou o Programa Boi na Linha com o engajamento dos produtores para participação.
- Foram apresentados o SIRFLOR e o PREM. A apresentação do PREM foi realizada por uma profissional da Agrottools. Os produtores presentes se mostraram bem interessados nas soluções.
- O evento contou com a participação de representantes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Novo Repartimento, o que permitiu a discussão sobre a regularização ambiental no município.
- Ao final, foi feito o convite para que algum produtor fizesse um comentário. Uma produtora rural se dispôs a participar, trazendo a mensagem de que os produtores precisam atuar em parceria com os órgãos públicos e também ter atitudes proativas.

1.2 Dinâmica

Foram propostas 3 perguntas sobre o tema de regularização ambiental aos participantes, que estavam divididos em 7 mesas (de 5 a 6 pessoas por mesa). Cada grupo teve 5 minutos para debater as questões e, em

seguida, aqueles que se sentiram à vontade puderam compartilhar suas respostas.

- *Pergunta 1: Você já passou por processo de regularização ambiental? Se sim, como foi a experiência?*

A maior parte dos participantes afirmou já ter passado pelo processo de regularização ambiental, que, de acordo com as respostas, se mostrou bastante burocrático, lento e com pouca transparência. Um dos participantes contou que conseguiu avançar, porém os outros relataram enfrentar dificuldades, como a falta de informações coerentes dos órgãos responsáveis, dificuldades com o sistema do CAR da SEMAS-PA e custos elevados com assessoria técnica, multas e advogados. Muitos casos permanecem sem solução ou paralisados, o que causa frustração aos envolvidos.

- *Pergunta 2: Quais incentivos você precisa para regularizar ambientalmente sua propriedade?*

Os participantes destacaram como incentivo a melhoria na atuação dos órgãos ambientais para regularização ambiental, com redução na burocracia, maior agilidade no atendimento das demandas e melhor orientação do público. Também foram citadas assistência técnica e incentivos financeiros para ações de preservação.

- *Pergunta 3: Quais as dificuldades para conseguir esses incentivos?*

As respostas destacaram a falta de informação e educação ambiental nos processos de regularização como as maiores dificuldades. É necessária maior proximidade entre os órgãos ambientais e os produtores. Ainda, a burocracia e lentidão dos processos também são citadas como grandes dificuldades.



Figura 7: Participantes da Oficina de Novo Repartimento (PA).

2. Ji-Paraná (RO) – 04/07

2.1 Comentários Gerais

- Necessidade de regularizar os produtores, estruturar a base, antes de avançar com monitoramento e rastreabilidade. Não há regularização fundiária, muita sobreposição de CAR, descrença dos produtores na questão ambiental. Falta de técnicos habilitados para fazer o PRADA. Morosidade dos órgãos ambientais e falta de recursos gera dificuldades para o produtor interessado em se regularizar.

- Discussões sobre restauração produtiva.
- Para o novo critério de Propriedades Auxiliares, foi discutida a possibilidade de uma notificação prévia ao produtor antes do bloqueio, com prazo para poder comprovar que não usa a propriedade auxiliar para fornecer gado.
- FAPERON e Sindicato dos Produtores Rurais se propuseram a divulgar para os produtores as informações do PMFGA 2.0, com foco nas possibilidades de desbloqueio.

2.2 Encaminhamentos

Encaminhamento	Responsável
Critério: Desmatamento Ilegal	
Envio de proposta com sugestão para nova regra de desbloqueio: laudo que comprove a existência de linha de transmissão de energia, rede simples municipal ou análise dos <i>shapefiles</i> das linhas de transmissão do estado; considerar a permissão de uso da área para restauração produtiva.	Frigoríficos.
Esclarecimento sobre o pousio de 5 anos na regra de desbloqueio nº 3 (Laudo Anual de Regeneração).	Câmara Técnica de Apoio ao TAC.
Critério: Unidades de Conservação	
Envio de proposta com sugestão para nova regra de desbloqueio: em casos de CAR aprovado pela SEDAM, sem passivo e sem sobreposição, prosseguir com a liberação.	Frigoríficos.
Critério: Alterações nos limites do mapa CAR	
Envio de proposta com sugestão para nova regra de desbloqueio: novos documentos como regra de desbloqueio.	Frigoríficos.

Quadro 3: Encaminhamentos da Oficina de Ji-Paraná (RO).



Figura 8: Participantes da Oficina de Ji-Paraná (RO).

3. Cuiabá (16/07)

3.1 Comentários Gerais

Intenção de avançar com o monitoramento da cadeia, meio do critério de propriedades auxiliares. Pretensão de um dia chegar no monitoramento da cadeia completa. Protocolo de Monitoramento em acordo com o Código Florestal. O Passaporte Verde, parceria entre MPF e IMAC, prevê rastreabilidade dos indiretos e assistência técnica. Reinserção mercadológica do produtor via PREM.

A rastreabilidade da cadeia pode ser muito boa mercadologicamente, destaque do estado demonstrando a conformidade das propriedades com a lei. Isso aumenta

a competitividade do estado e valoriza sua carne.

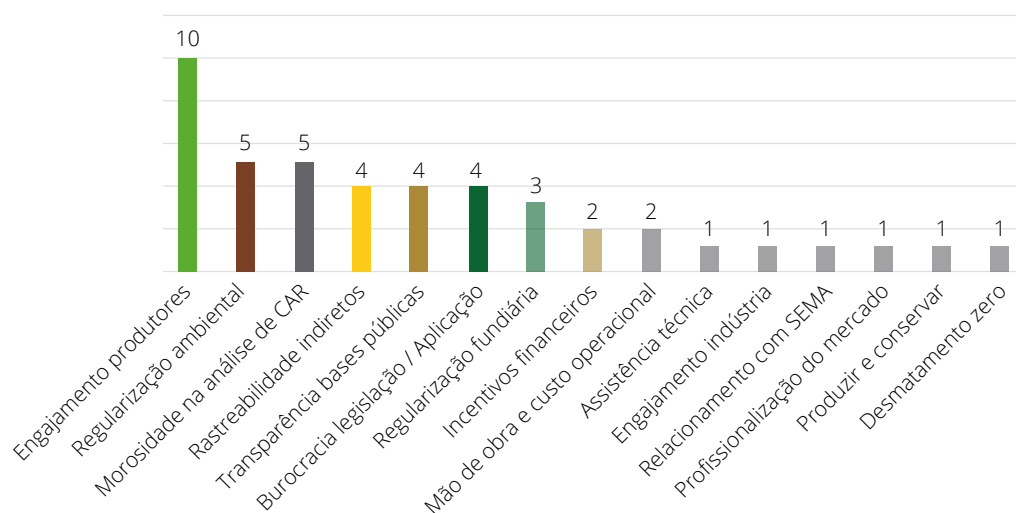
Aproximação entre o PREM e SEMA-MT para maior alinhamento entre a regularização ambiental e a reintegração mercadológica.

3.2 Dinâmica

Foram propostas 4 perguntas para o público sobre a pecuária no estado do Mato Grosso. Os participantes responderam individualmente e ao final de cada pergunta havia um espaço para o compartilhamento das respostas e discussão. As respostas foram sistematizadas em gráficos, apresentados a seguir:

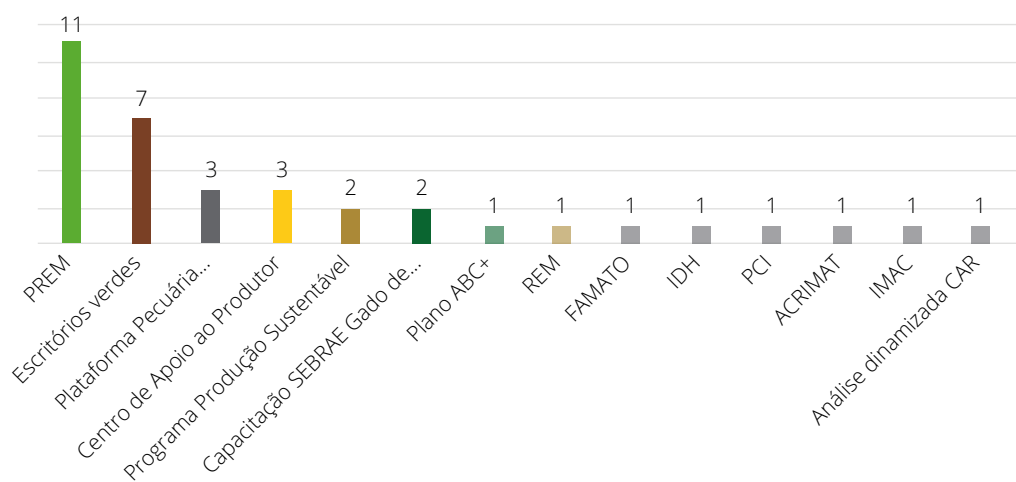
○ Pergunta 1: Quais os maiores desafios da pecuária do Mato Grosso?

Desafios da pecuária no estado de Mato Grosso

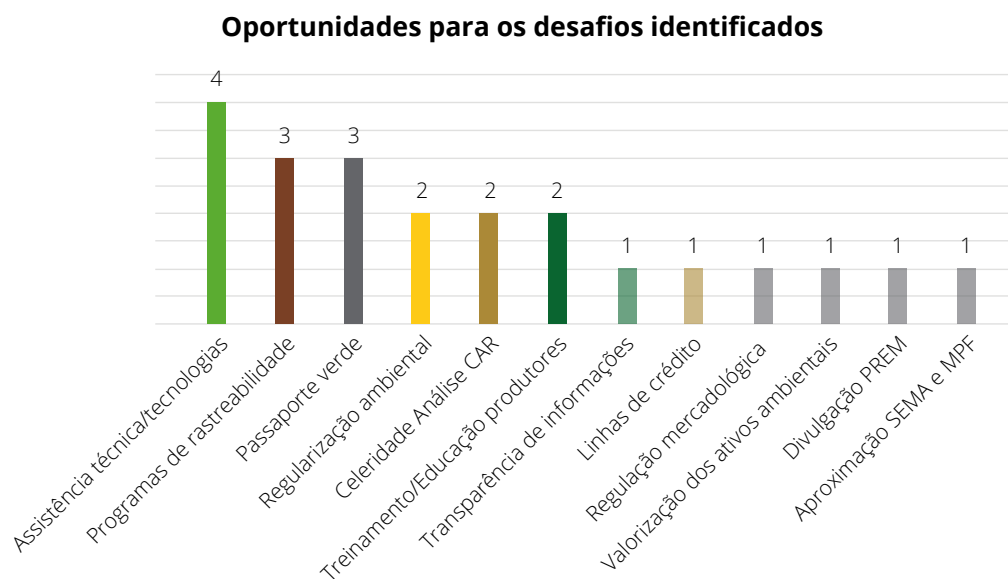


○ Pergunta 2: Quais as principais iniciativas de apoio à pecuária no Mato Grosso?

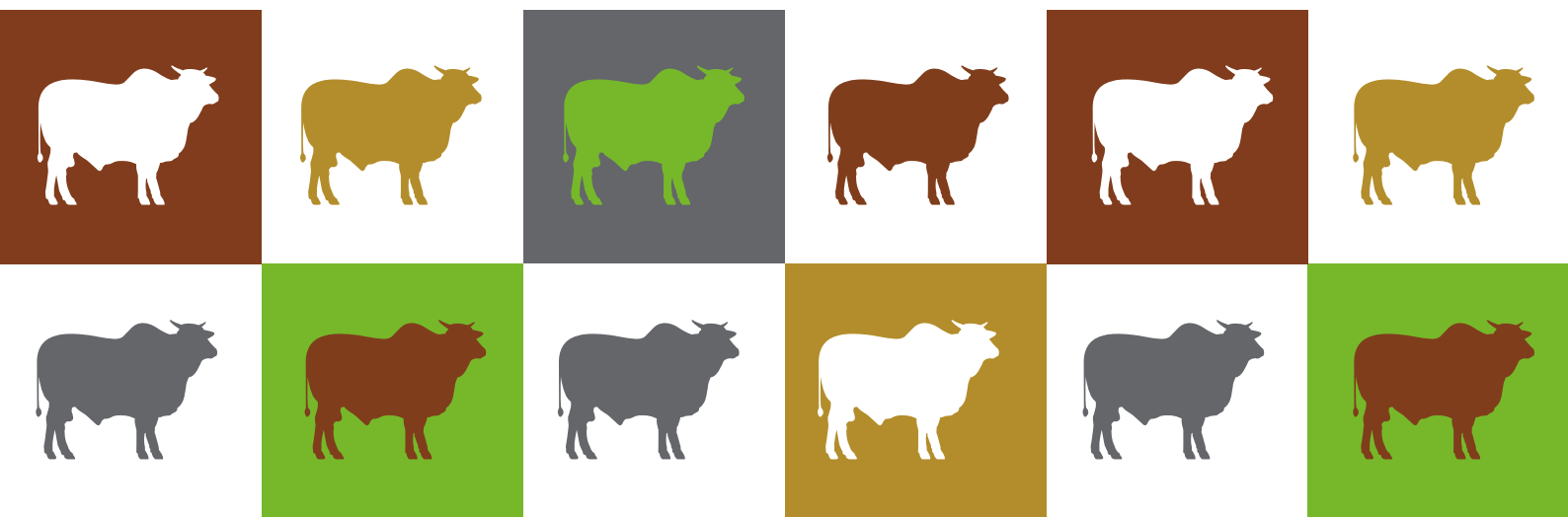
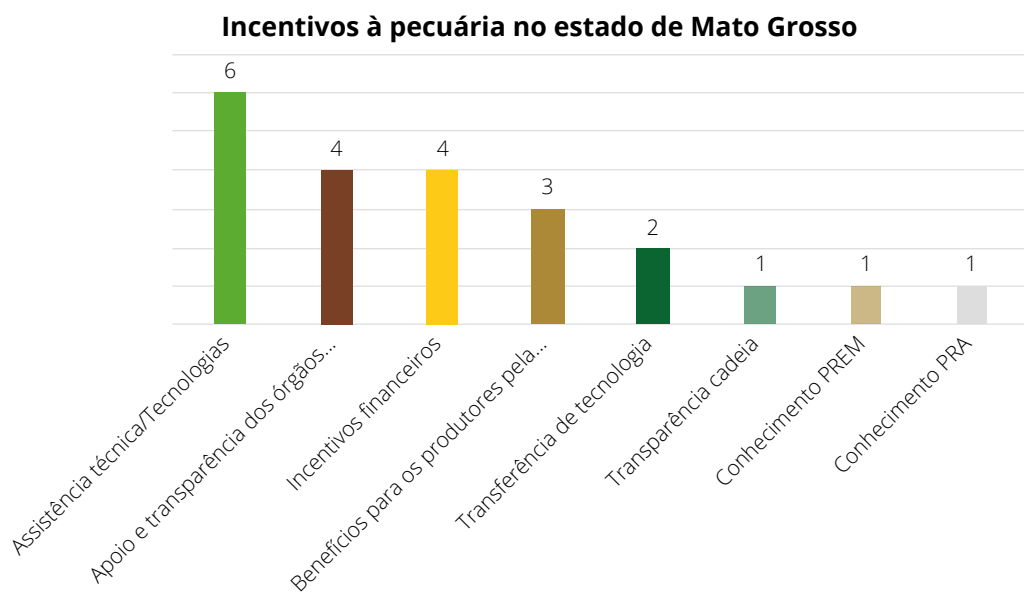
Iniciativas de apoio à pecuária no estado de Mato Grosso



○ Pergunta 3: Quais as oportunidades e soluções para os desafios identificados?



○ Pergunta 4: Quais os incentivos necessários para pecuária prosperar no estado?



3.3 Encaminhamentos:

Quadro 3: Encaminhamentos da Oficina de Cuiabá (MT).

Encaminhamento	Responsável
Critério: Desmatamento Ilegal	
Sugerir nova redação no texto sobre as camadas do Prodes para realização de download.	Participantes Oficina.
Avaliar inclusão como regra de desbloqueio ao critério “CAR validado” pela SEMAS.	Câmara Técnica de Apoio ao TAC.
Avaliar definição de características mínimas para o Laudo Anual de Regeneração. Deixar texto mais claro no protocolo.	Câmara Técnica de Apoio ao TAC.
Critério: Unidades de Conservação	
Elaboração de ofício de solicitação, aos órgãos gestores das UCs, a lista de Unidades de Conservação que ainda não passaram por desapropriação de imóveis. A lista deve ser disponibilizada online e com atualização imediata em caso alterações.	Participantes Oficina.
Critério: Alterações nos limites do CAR	
Nova proposta de listagem de documentos comprobatórios atualizados da propriedade, a serem utilizados na regra de desbloqueio nº 2.	Participantes Oficina.
Critério: Propriedades Auxiliares	
Redigir documento com propostas de alteração para o critério.	Participantes Oficina.



Figura 9: Participantes da Oficina de Cuiabá (MT).

4. Marabá (PA) – 03/09

4.1 Comentários Gerais

- Oficina marcada por discussões sobre legislação, devido a presença de consultores jurídicos. Alegaram a necessidade de o TAC considerar a “presunção de inocência”.
- Solicitação do público para que o critério de embargos vetores gere bloqueio apenas referente ao percentual da propriedade afetada pelo embargo, não 100% da propriedade.

4.1 Encaminhamentos

Quadro 4: Encaminhamentos da Oficina de Marabá (PA).

Encaminhamento	Responsável
Critério: Desmatamento Ilegal	
Sugerir nova redação no texto: “isolados e/ou acumulados contíguos”.	Participantes Oficina.
Critério: Embargo Vetor	
Nova base de CAR no estado do Pará que não está diretamente mencionada. Incluir como fonte oficial do critério.	Comitê de Apoio ao TAC.
Avaliar possibilidade de bloquear apenas o percentual da propriedade em sobreposição com o embargo. Ex: embargo ocupa 15% da propriedade. Bloquear 15% da produção, não 100%.	Comitê de Apoio ao TAC.
Critério: Territórios Quilombolas	
Incluir base do ITERPA, também titula TQ.	Comitê de Apoio ao TAC.



Figura 10: Participantes da Oficina de Marabá (PA).

5. Redenção (PA) – 05/09

5.1 Comentários Gerais

- Frigoríficos relataram situações nas quais é negociado gado de uma fazenda, mas chega a GTA de outra fazenda. Quando isso ocorre, o frigorífico analisa essa outra fazenda em caráter de urgência e, se estiver legal, o gado é abatido, se não, o gado retorna. O problema está no caso do retorno do gado, porque o pecuarista pode não cancelar a GTA. O frigorífico pede para ele cancelar e enviar a comprovação do cancelamento, mas às vezes isso não ocorre e causa problemas na auditoria. Frigoríficos foram orientados a registrar a discordância no relatório de auditoria.
- Apresentação do SIRFLOR por profissional da plataforma. Discussão sobre o valor das taxas.

5.2 Encaminhamentos

Quadro 5: Encaminhamentos da Oficina de Redenção (PA).

Curral	Responsável
Critério: Desmatamento Ilegal	
Inclusão CAR VALIDADO Sem Pendência como regra de desbloqueio	Comitê de Apoio ao TAC.
Critério: Alteração do Limite do CAR	
Empresas de geomonitoramento organizarem proposta para aprimorar aplicação do critério, considerando que as mesmas possuem diferentes históricos de bases de CAR.	Empresas de Geomonitoramento.



Figura 11: Participantes da Oficina de Redenção (PA).

6. Sinop (MT) – 17/09

6.1 Comentários Gerais

- Discussão sobre incêndios florestais. Há isenção sobre a taxa de indenização civil, porém a responsabilidade de recuperação do dano é do proprietário da área.
- Rastreabilidade: participantes demonstraram interesse no assunto, buscando informações sobre quais ferramentas estão em operação no momento. Foram apresentadas as iniciativas para rastreabilidade do MAPA, MBPS, Governo do Pará e o PRIMI.
- Critério de Desmatamento Ilegal: participantes levantaram dúvidas sobre as regras de desbloqueio, buscando entendimento sobre quais as possibilidades para acessar novamente o mercado de carne regulamentado via TAC.

6.2 Encaminhamentos

Quadro 6: Encaminhamentos da Oficina de Sinop (MT).

Curral	Responsável
Critério: Desmatamento Ilegal	
Maior clareza no item 4-d das Regras para Desbloqueio de Propriedades Inaptas.	Comitê de Apoio ao TAC.
Critério: Propriedades Auxiliares	
Avaliar possibilidade de padronizar período para atualização das bases de CAR para monitoramento do critério. Sugestão: mensal.	Comitê de Apoio ao TAC.
Critério: Embargos Ambientais	
Avaliar inclusão de outros tipos de embargos, além do Ambiental.	Comitê de Apoio ao TAC.
Critério: Índice de Produtividade	
Em “Parâmetros”, avaliar inclusão do texto “OU PRODUTIVA” na frase: “...quando não disponível essa informação, estimar o percentual de área consolidada OU PRODUTIVA com base no Código Florestal da área total declarada no CAR.	Comitê de Apoio ao TAC.
Avaliar remoção da palavra “(consolidada)” do texto: “Considerar a área de uso alternativo (consolidada) declarada no CAR...”	Comitê de Apoio ao TAC.



Figura 12: Participantes da Oficina de Sinop (MT).

7. Santarém (PA) – 15/10

7.1 Comentários Gerais

- Apresentação do SIRFLOR como mecanismo de reintegração de produtores bloqueados da cadeia de frigoríficos signatários do TAC. Participantes se interessaram pela iniciativa. Sugestão para os frigoríficos presentes de divulgarem para seus fornecedores.
- Solicitação de padronização das bases utilizadas para avaliação do critério de Propriedades Auxiliares.
- Discussão sobre casos de incêndio florestal que se iniciou em propriedade vizinha e atingiu outras ao redor. Orientação: proprietário da fazenda fora da origem do incêndio é isento da taxa de indenização civil, porém é o responsável pela recuperação do dano.
- Procedimento para situações nas quais o gado a ser abatido chega com GTA de outra fazenda. Fazer análise da fazenda a qual a GTA se refere e, se estiver de acordo com os critérios do PMFGA, seguir. Caso contrário, não abater, retornar os animais, emitir declaração de que o gado não foi abatido e apresentar e registrar na auditoria. Adepará consegue enviar a declaração.

7.2 Encaminhamentos

Quadro 7: Encaminhamentos da Oficina de Santarém (PA).

Curral	Responsável
Critério: Propriedades Auxiliares	
Proposta para inclusão de ficha de exploração agropecuária como regra de desbloqueio para propriedades auxiliares. Verificar se o documento tem data de validade.	Frigoríficos.
Levantamento de possibilidades de documentos que podem ser utilizados como regra de desbloqueio para propriedades auxiliares.	Frigoríficos.
Avaliar possibilidade de disponibilização de base padrão para o critério de propriedades auxiliares.	Câmara Técnica de Apoio ao TAC.



Figura 13: Participantes da Oficina de Santarém (PA).

Conclusões

As Oficinas de Capacitação do Programa Boi na Linha de 2024 foram estratégicas para atualizar os atores envolvidos na cadeia da pecuária sobre as alterações do Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia 2.0. Os eventos foram essenciais para apresentação dos novos critérios, esclarecimento de dúvidas e coleta das percepções e feedbacks do público. Essas trocas são fundamentais para a melhoria contínua dos protocolos.

Neste ano, a quantidade de participantes foi significativamente maior e mais diversificada do que nos anos anteriores, e espera-se que essa tendência seja mantida para o próximo ciclo de oficinas. Embora os frigoríficos sejam o público principal, por aplicarem os protocolos na prática, busca-se um maior envolvimento de toda a cadeia para garantir a efetiva implementação dos compromissos. Por isso, em 2025, o foco será no engajamento de outros elos além dos frigoríficos, como os varejistas, curtumes e instituições financeiras.

É essencial que as oficinas continuem abordando temas atuais e relevantes, como rastreabilidade e reinserção de produtores, promovendo debates que conectem

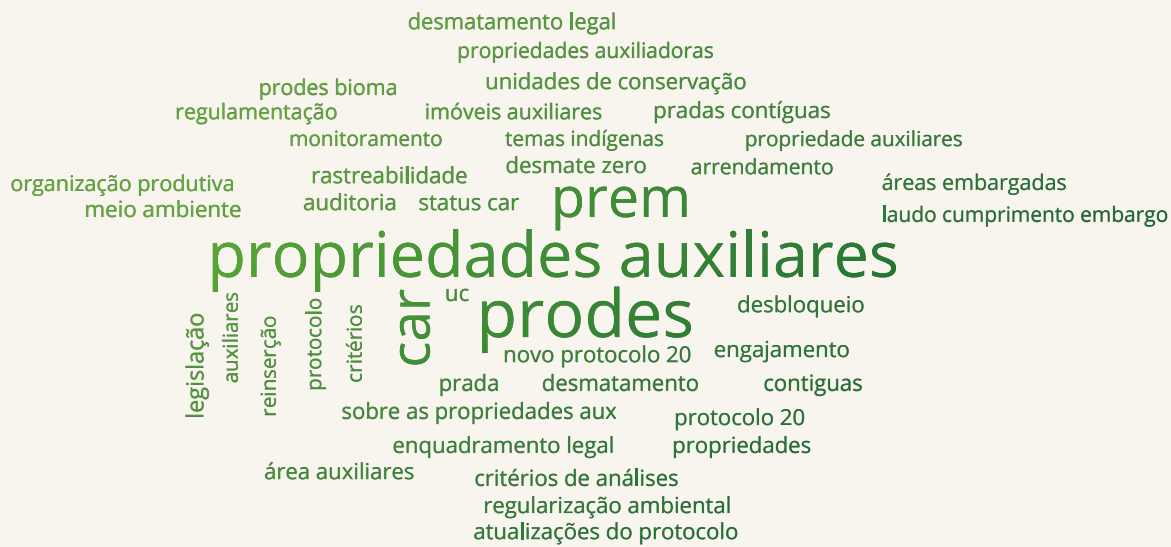
os participantes às ferramentas já disponíveis ou em desenvolvimento. Essas temáticas têm despertado interesse no público e representam uma excelente oportunidade para promover o engajamento e a implementação de boas práticas.

Além disso, é importante adaptar o conteúdo às características regionais de cada evento. Por exemplo, em Novo Repartimento, o foco na reintegração de produtores mostrou-se alinhado às demandas locais. Já em Cuiabá, onde há maior participação de frigoríficos familiarizados com os critérios do PMFGA, as discussões assumiram um caráter mais técnico, com ênfase na aplicação dos novos critérios. Essa flexibilidade fortalece a relevância das oficinas e seu impacto nos diferentes contextos regionais. Assim, as oficinas são uma importante forma de engajamento e de aproximação dos atores da pecuária. Esse contato, além de levar conhecimento, também traz aprendizado para a equipe do Programa Boi na Linha, promove a evolução dos Protocolos de Monitoramento e Auditoria, qualifica as partes envolvidas e proporciona conhecimento de campo.

2. Cuiabá – MT

Qual foi o assunto mais útil nessa oficina?

64 respostas

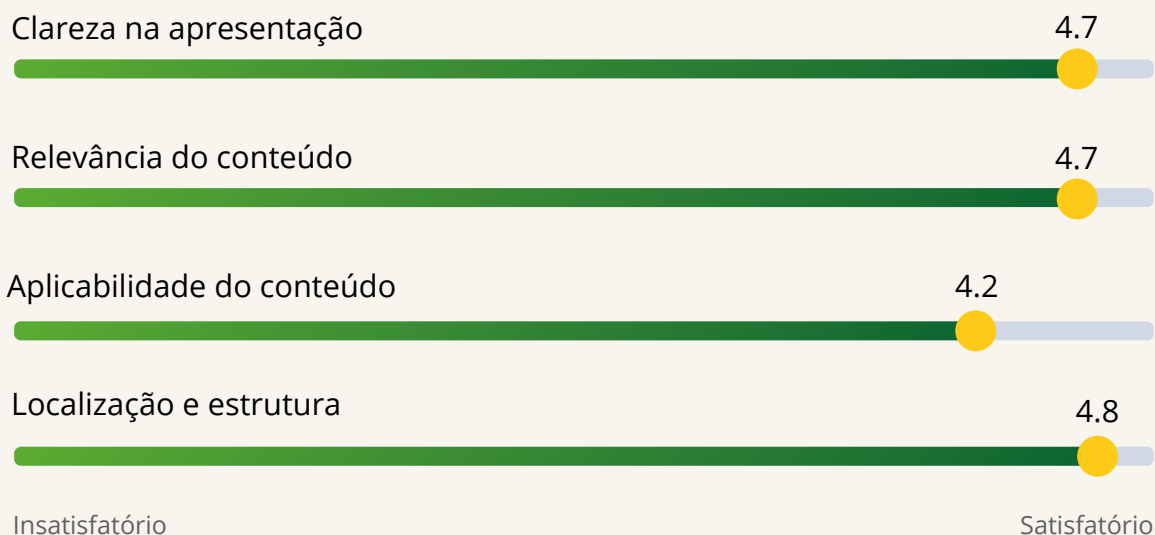


Qual assunto não foi abordado nesta oficina, mas seria importante ser?

49 respostas



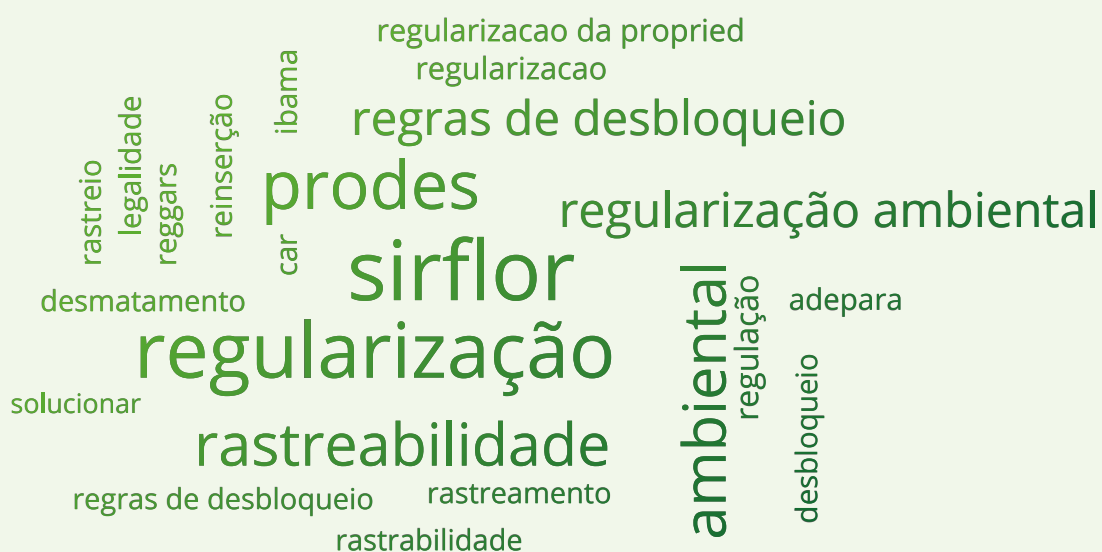
Avaliação



3. Redenção - PA

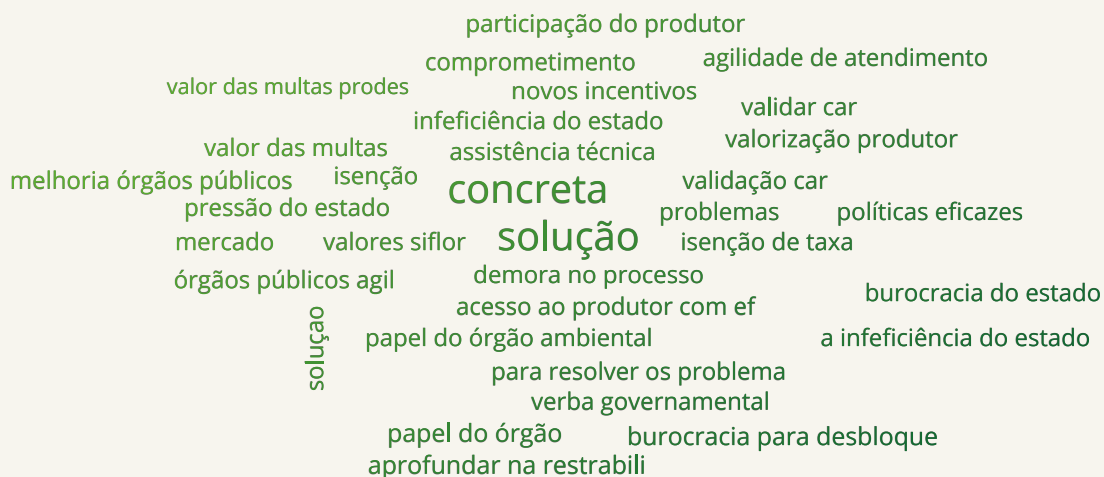
Qual foi o assunto mais útil nessa oficina?

42 respostas

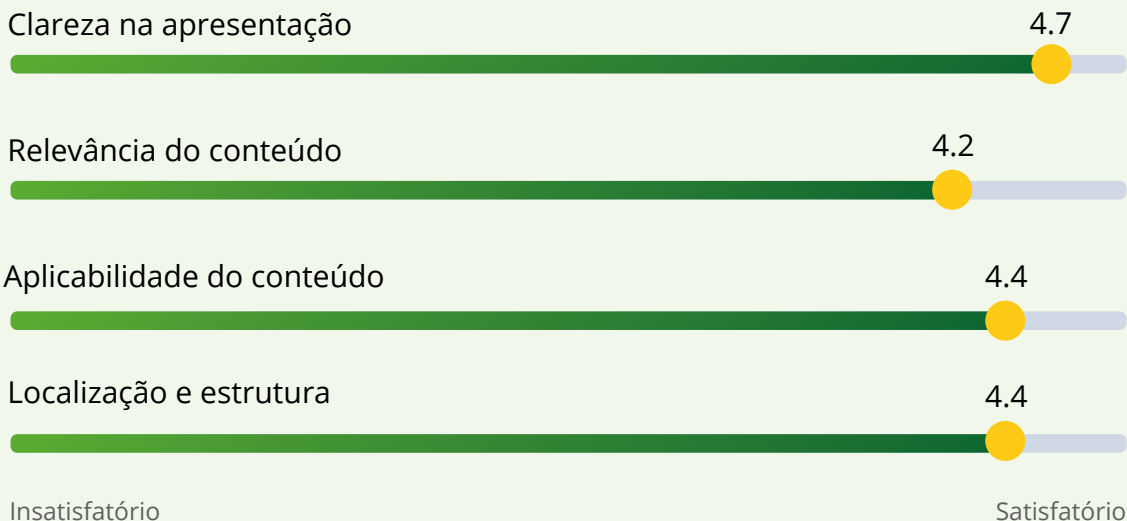


Qual assunto não foi abordado nesta oficina, mas seria importante ser?

35 respostas



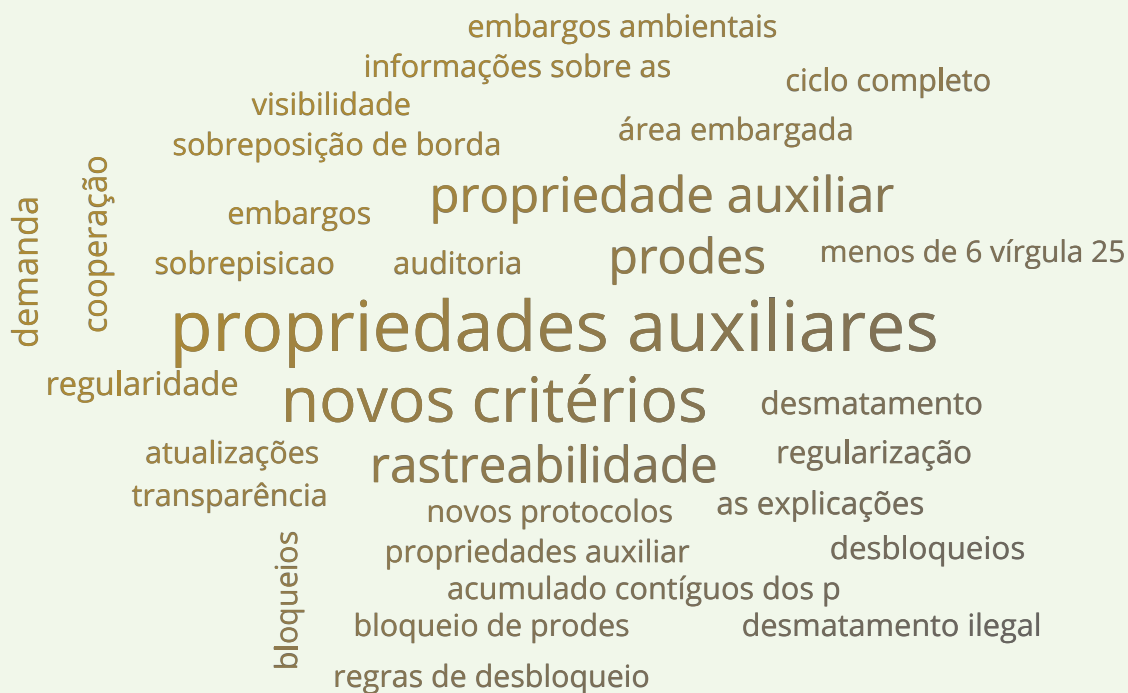
Avaliação



4. Sinop - MT

Qual foi o assunto mais útil nessa oficina?

39 respostas

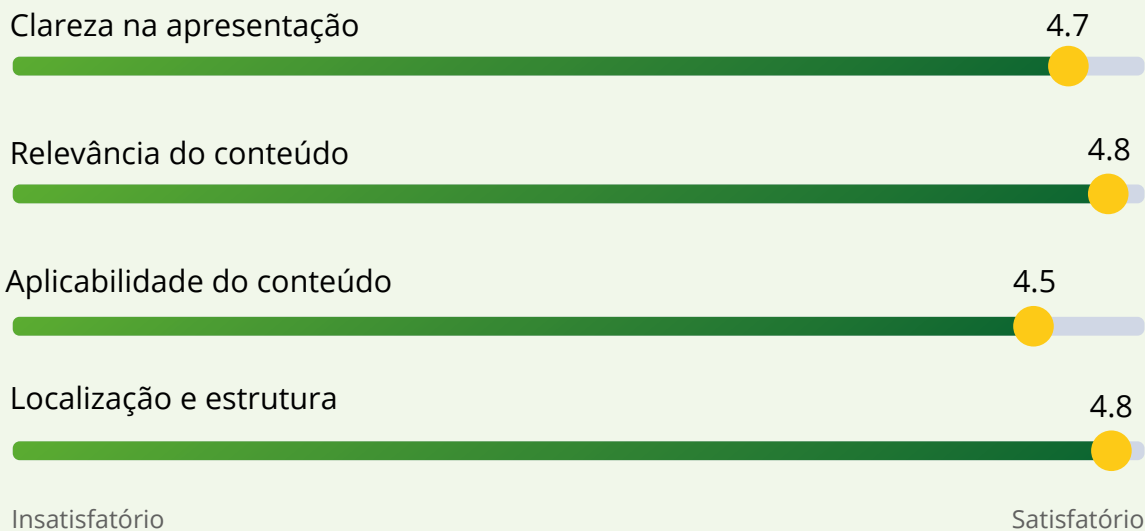


Qual assunto não foi abordado nesta oficina, mas seria importante ser?

29 respostas



Avaliação



5. Santarém - PA

Qual foi o assunto mais útil nessa oficina?

7 respostas

novos critérios
reinserção de fornecedor
sisflor
todas legislações
criação gado em ucs

Qual assunto não foi abordado nesta oficina, mas seria importante ser?

1 resposta

tudo certo

Avaliação

